

1 MÚSICA

Jaime Paulino

A “musica” como arte combina os sons das notas musicais produzindo no silêncio uma grande diversificação de melodias. Os sons estão ao nossa redor, daí concluímos que a música é parte integrante da vida, e por ser integrante da vida já é interdisciplinar, podemos cantar, batucar, dançar, ou ligarmos um aparelho eletrônico só para ouvirmos. Ela é universal, sentimos sua vibração e não importa em que país tenha nascido. Sua finalidade pode ter os mais diversos motivos, alguns religiosos, outros puramente comerciais, algumas são produzidas para protestos, outras simbolizam nações enfim, destinamos para onde nos convém.

É possível que a música tenha surgido a mais de cinquenta mil anos no continente africano e daí se expandindo para o planeta azul e belo. Cabe a cada grupo social mais ou menos desenvolvido culturalmente produzi-la. Podem ser utilizadas por tribos nômades ou em grandes festivais. “E ao observarmos suas expressões verificamos os sentimentos ali existentes.” Conta se que na china antiga quando o imperador visitava cidades para analisar a situação econômica e social, ele pedia um grupo musical para tocar, se esse grupo estivesse afinado ele concluía que a sociedade local também estava”.

Na arqueologia, em pinturas nas grutas, gravuras em pedras, apresentam imagens de figuras humanas com instrumentos e dançarinos , evidente que são instrumentos musicais sem sofisticação e rudimentares.

Os sumérios, os babilônios, os judeus, os egípcios que foram a grande expressão musical da época a cinco mil anos atrás. A cultura indiana e chinesa que usavam a expressão a magia da música, usadas nos grandes rituais religiosos sem contar que também eram usadas pelos exércitos antes e depois das guerras em defesa dos seus territórios.

O estudo musical surge pouco antes de Cristo e se estende para a idade média. São gregas as que foram guardadas até os dias atuais. O grande matemático Pitágoras acreditava que a música e a sua matemática poderiam revelar o segredo do mundo, dizia ele que o universo tinha som, é como justificava suas teorias sobre a importância da música.

Difícil precisar datas certas porém sabe se que a igreja teve grande influência na periodização musical com os cantos antigos como o cantochão, os cantos gregorianos que era uma homenagem ao Gregório I (540-640). Não aceita músicas chamadas de profanas ou trélicas, ela ditava comportamentos na vida social, política e cultural.

Surge a música renascentista que data do século XIV, queriam os compositores se desvencilhar da igreja com músicas de variação melódica e universal, as composições eram escritas em suas próprias línguas e não mais em latim, eram os chamados madrigais cantados por duas ou três ou no máximo quatro pessoas. Depois vem a música barroca, músicas de conteúdo dramático e precisava ser muito elaborada, com o surgimento de grandes compositores tais como Vivaldi, Handel, Bach. Em seguida vem a música clássica marcada pelos compositores, Mozart, Beethoven, surgindo a música orquestrada, música para piano. A seguir vem o romantismo colocando a emoção como um dos fatores principais, buscando extrair do ser humano o seu pensamento mais profundo. Essa emoção foi demonstrada nas composições de Beethoven, Chopin, Schumann, Wagner, Verdi, Tchaikovsky, Strauss e outros.

O que existe hoje é marcado por uma série de novas tendências e técnicas musicais. Algumas técnicas já se estabeleceram no decorrer do século XX e XXI. São elas: Impressionismo, Influências jazzísticas, Politonalidade, Atonalidade, Expressionismo, Serialismo, Neoclassicismo, Microtonalidade, Música concreta, Música eletrônica, Serialismo total, e Música Aleatória. Há também os músicos que criaram um estilo pessoal, restando-lhes apenas o adicional “tradicionalista”.

REFERÊNCIAS

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

COLL, César, TEBERO, Ana. **Aprendendo Arte**. São Paulo: Ática, 2000.